



## EDUCAÇÃO INFANTIL

**OUTUBRO**  
1º e 15

**NOVEMBRO**  
5

## MAIS UMA HISTÓRIA



Série indicada para alunos e professores da Educação Infantil.

**Direção:** Mark Barnard  
**Realização:** Australian Broadcasting Corporation.  
Austrália/Reino Unido, 2006



**Duração:** 30 episódios de 5'

### RESUMO

Nessa série de animação, Úrsula, Caco, Vivi, Geraldo e Bruno são bichos de pelúcia que contam histórias, as quais estão costuradas numa colcha de retalhos. Eles são, ao mesmo tempo, narradores e personagens desses contos, embalados por valores de amizade e solidariedade. A cada história, uma aprendizagem.

### Objetivos

- Pesquisar as contribuições das histórias infantis para o desenvolvimento das crianças.
- Incentivar a formação de vocabulário.
- Estimular a comunicação escrita e oral.
- Despertar a curiosidade e a criatividade nas crianças.

### ATIVIDADES

Algumas questões podem ser levantadas entre os professores antes de partirem para as atividades com as crianças: Que contribuições as histórias trazem para o desenvolvimento infantil? Como os contos podem ser trabalhados em sala de aula? A partir dessas reflexões, o professor pode construir um repertório de como abordar os temas tratados nas histórias. Uma sugestão é selecionar os episódios de que as crianças mais gostaram e pedir-lhes que os recontem. O professor deve fazer o registro escrito de todas as falas e é importante que as crianças observem esse momento. Depois, os alunos podem fazer registros plásticos e dramatizá-los. É interessante que a sala de aula disponha de um espaço para dramatizações, com baú de fantasias, roupas comuns, objetos inusitados e do cotidiano, etc. A idéia é que a criança interaja livremente com esses objetos, desenvolvendo autonomia de atitudes e de comunicação e trabalhando sentimentos e valores. Essas atividades visam ampliar o vocabulário da criança e sua capacidade de percepção.

Pode-se também pensar na organização de uma oficina, teórica e prática, para a elaboração de materiais que ajudem a contar as histórias. Os próprios personagens da série utili-

zam uma colcha de retalhos para essa tarefa. São várias as possibilidades: fantoches, confecção de cenários dentro de caixas de sapato, massinhas de modelar, técnicas de colagem, maquetes, etc. Algumas questões devem receber atenção especial dos professores: a construção da narrativa, o ritmo em que a história é contada, a expressão e a entonação dadas a cada momento do conto, além dos objetos relacionados às histórias. A partir daí, é só fazer a seleção dos livros que mais interessarem às crianças e mãos à obra!

Por fim, é possível propor uma atividade voltada para a área "Natureza e Sociedade", por meio da qual as crianças sejam indagadas sobre os animais que participam das histórias. Utilizando-se de revistas, fotos e ilustrações, os alunos podem identificar os bichos, recortar e colar as imagens encontradas e montar um painel. O objetivo é trabalhar as características desses animais: cores, número de patas, tamanho, revestimento do corpo, entre outras; e estabelecer as semelhanças e diferenças. Deve-se aproveitar, também, a variedade dos ambientes apresentados nas histórias, para trabalhar os espaços e a ação dos personagens em cada um deles.



Bichos de pelúcia são narradores e também personagens das histórias contadas na série

O professor pode proporcionar uma caminhada por um parque ou um jardim, levando todos os sentidos para passear! Perceber as cores, claras e escuras; tocar caules, pedras, folhas; cheirar a terra, as flores; ouvir os sons ao redor e até fazer um piquenique com várias frutas. As experimentações serão riquíssimas!

### Questões para discussão

Os pontos essenciais trabalhados nessa série são as relações de amizade, afetividade e solidariedade. O simples e tão significativo fato de desenvolver na criança o desejo de cuidar de si, do outro e do ambiente em que ela vive é fundamental para a aquisição desses valores. Portanto, deve-se investir nas orientações de cuidado com o corpo, com a alimentação, com a saúde e com a limpeza e organização do local onde se mora, trabalha e brinca. É importante, também, perceber a necessidade do outro e, assim, respeitar as diferenças, desenvolvendo a dimensão afetiva e de cooperação nas relações. Por fim, o professor deve ter o cuidado de valorizar e desenvolver as capacidades das crianças.



### Veja na internet

[www.tapetescontadores.com.br](http://www.tapetescontadores.com.br)

Site dos "Os Tapetes Contadores de Histórias", grupo de artistas que contam histórias infanto-juvenis utilizando tapetes. O ponto forte é a indicação de outras páginas sobre literatura, escritores, teatro, etc.

[www.rodadehistorias.com.br](http://www.rodadehistorias.com.br)

Espaço para trocar idéias sobre histórias que se contam. O site apresenta um fórum de discussão, dicas de livros e links, histórias, áudio de alguns contos, imagens e escritos.

[www.dobrasdaleitura.com/index.html](http://www.dobrasdaleitura.com/index.html)

Publicação eletrônica dedicada à literatura infantil e juvenil, com novidades do mercado editorial e reflexões sobre as tendências da literatura e do livro para crianças e jovens, a formação de leitores e o incentivo à prática da leitura literária.

OCTUBRO  
1º e 2

## TODA CRIANÇA É ÚNICA – INCLUSÃO DA DIFERENÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Série indicada para alunos e professores do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.



Duração: 6 episódios de 30'

### RESUMO

A série apresenta experiências positivas de inclusão na Educação Infantil, enfatizando as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com necessidades educacionais especiais. É discutida, também, a busca por uma escola autônoma, de qualidade e democrática, por meio da educação inclusiva.

### Objetivos

- Compreender o conceito de deficiência e o de necessidades educacionais especiais.
- Conhecer o processo histórico da educação inclusiva.
- Discutir questões teórico-metodológicas da educação especial.
- Promover uma aprendizagem significativa para crianças com necessidades educacionais especiais.
- Estimular a participação da comunidade escolar e da família nesse processo.

### ATIVIDADES

As discussões sobre o vídeo podem ser iniciadas ao se perguntar o que é deficiência/diferença. Existem critérios e desvios de normas e condutas que definem a deficiência de uma pessoa? Existem diferenças conceituais entre as definições de deficiência e necessidades educacionais especiais? Qual é a relação que cada professor faz entre deficiência e competências, habilidades, limitações, contexto sociocultural, estímulo e aprendizagem? Esse debate é importante para o educador analisar o desenvolvimento da criança, desconsiderando abordagens fundamentadas em estigmas. O foco não é a patologia e as dificuldades do indivíduo, mas, sim, o fato de ser único, íntegro e estar em pleno desenvolvimento. A construção de um trabalho com crianças com necessidades educacionais especiais perpassa por estudos em relação ao diagnóstico e às especificidades de cada criança. Imprescindível, também, é a busca de métodos e procedimentos para o atendimento educacional e social e a garantia de uma educação de qualidade (e não apenas o acesso a esse contexto).

Para se entender o processo de construção da inclusão na educação, é importante pesquisar o panorama histórico da educação especial no Brasil e no mundo e analisar as

questões teórico-metodológicas referentes a essa questão. Termos como “segregação” e “integração”, pesquisas sobre modelos de atendimento no ensino especial e as possibilidades enriquecedoras encontradas na Educação Infantil contribuem para o entendimento da evolução dos eixos que norteiam a inclusão no ensino regular, além de serem uma excelente oportunidade para cada um pensar sobre preconceitos, concepções e atitudes em relação à pessoa com necessidades educacionais especiais.

Com base no contexto estudado, podem ser levantadas algumas questões: Que mudanças são necessárias para a inclusão social e educacional de pessoas com necessidades especiais? Como cada escola pode se preparar para a inclusão? Que eixos devem ser considerados para se trabalhar um currículo que considere a diversidade? Quais atividades são significativas? Ao se adaptar um currículo regular, é necessário que a proposta pedagógica e as ações dos docentes estejam fundamentadas em critérios que definam o que e como o aluno deve aprender, como e quando avaliar o aluno e quais as formas de ensino mais eficientes. O objetivo é provocar discussões nas escolas, nas Secretarias de Educação, em núcleos acadêmicos e na comunidade.

### Questões para discussão

É bom lembrar que o trabalho feito com pessoas com necessidades educacionais especiais não é assistencialismo! Quando a deficiência ocorre, há limitações de determinadas habilidades do indivíduo. No entanto, o desenvolvimento da criança, a formação de sua personalidade, o estabelecimento de uma maior integração familiar, comunitária e social podem ser trabalhados de forma bastante satisfatória se vários fatores do meio estiverem em plena interação. O apoio familiar e toda a sua vontade de intervir com estudos e tratamentos, as ofertas de oportunidades, o encorajamento para o convívio social, o incentivo para explorar o ambiente (com toda a riqueza de estímulos), o desenvolvimento da auto-estima, a valorização da imagem pessoal e da identidade são bases desse processo.



A menina Luma, do Jardim de Infância da 316 Sul (Brasília - DF), é um exemplo da importância da inclusão na Educação Infantil



### Leia também

#### **Reflexões sobre a Diferença: Uma Introdução à Educação Especial**

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (organizadora). Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.



### Veja na internet

<http://portal.mec.gov.br/seesp/>

Site da Secretaria de Educação Especial do MEC, que apresenta o “Programa de Educação Inclusiva: Direito à Diversidade”, entre outros projetos.

[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ein\\_1.php?i=001](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ein_1.php?i=001)

Nesse site, é possível encontrar informações sobre pressupostos filosóficos e pedagógicos, declarações internacionais, experiências educacionais e indicações bibliográficas.

[http://www.saci.org.br/pub/livro\\_educ\\_incl/redesaci\\_educ\\_incl.pdf](http://www.saci.org.br/pub/livro_educ_incl/redesaci_educ_incl.pdf)

Site que apresenta a publicação “Educação Inclusiva: O Que o Professor Tem a Ver com Isso?”.

**OUTUBRO**  
22 e 23

### MESTRES DA LITERATURA



Programas para alunos e professores da 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

**Direção:** Wagner Morales / Nando Ramos  
**Realização:** TV Escola. Brasil, 2007



**Duração:** 2 episódios de 26'

#### RESUMO

A série *Mestres da Literatura* apresenta a vida e a obra de grandes escritores brasileiros. Durante a 4ª Semana de Poesia da TV Escola, serão exibidos os episódios sobre Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto. As particularidades de suas trajetórias pessoal e profissional, seus estilos literários, suas referências e suas publicações são alguns dos pontos levantados nos programas.

#### Objetivos

- Incentivar a formação de leitores e escritores.
- Estimular a percepção e a sensibilização dos alunos em relação à poesia.
- Valorizar as histórias de vida e os costumes regionais.
- Trabalhar a denotação e a conotação das palavras.

#### ATIVIDADES

A Semana de Poesia é promovida anualmente pela TV Escola em comemoração ao Dia do Poeta: 20 de outubro. A programação é especial e é dedicada à produção literária brasileira e estrangeira. São apresentados programas relacionados à poesia e entrevistas com especialistas da área. Outro ponto interessante é a participação dos alunos nessa produção. As escolas são incentivadas, por meio de vinhetas na programação, a mandar os materiais produzidos pelos alunos. Os trabalhos são exibidos na íntegra e não existe nenhuma espécie de concurso ou premiação: o objetivo é incentivar nos estudantes a autoria, dando espaço para que eles recitem seus poemas preferidos e criem seus próprios versos.



Uma obra de João Cabral é um estímulo para a construção de poemas que refletem sobre questões sociais

Inicialmente, o professor pode discutir com os alunos o processo de criação dos poetas apresentados nos programas: suas inspirações e estímulos; as lembranças da terra natal e da infância; o contato com a escola, os livros e a escrita; e o conceito de cada um sobre o que é poesia. Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, sempre teve fascinação pelo aspecto visual da palavra escrita, pelo papel cheio

de riscos e letras. Vários de seus poemas têm como tema o cotidiano, as questões sociais, a solidão e o amor. João Cabral de Melo Neto tem como fonte de vários poemas a realidade dos engenhos, dos canaviais e da seca. Ele próprio se inspirou na poesia “áspera” de Drummond. É interessante que os alunos relembrem seus processos de alfabetização, o contato com os primeiros livros, suas obras e seus autores preferidos. É possível, ainda, comparar os versos desses dois poetas com os de poemas do século XIX. Qual é a diferença entre as rimas, a métrica, os temas e a linguagem utilizada?

Como o objetivo é estimular a criação de poemas, sugerimos que isso seja feito de forma colaborativa. Primeiro, o grupo deve ter como princípio norteador a pesquisa coletiva de temas relevantes para os alunos. A proposta é que sejam apresentadas as idéias de todos os alunos. A turma pode se inspirar nos pensamentos de João Cabral de Melo Neto, que diz que o poeta é um construtor, pois constrói objetos que refletem a realidade sentida pelo leitor. Para João Cabral, a palavra não é só denotação, mas conotação: ela tem um peso próprio, uma matéria própria. Mais uma dica de nosso poeta: poesia é uma linguagem sensorial, que deve ser escrita com palavras concretas – palavras que se dirigem ao sentido. Por exemplo, que sensações e idéias podem-se ter a partir do contato com palavras concretas, como faca e maçã? O fazer poético, portanto, parte da memória, do imaginário e do sensorial.

Propomos, também, selecionar poesias desses dois escritores e fazer releituras. No programa sobre Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, vemos uma animação com bonecos de plástico, representando o poema “Quadrilha”. Os alunos podem fazer dramatizações, histórias em quadrinhos e até vídeos. Pode-se experimentar, ainda, fazer analogias entre poemas como “No Meio do Caminho” e “A Educação pela Pedra”. E se os alunos pudessem se corresponder com os poetas, o que diriam? Todo o material elaborado pelos estudantes pode ser utilizado na edição de 2008 da Semana da Poesia da TV Escola.

#### Questões para discussão

João Cabral de Melo Neto queria escrever poemas que estimulassem o leitor a pensar. Cada palavra deveria ser um obstáculo. As poesias seriam ruas cheias de pedras, em que o motorista (o leitor) seria chacoalhado ao longo do caminho. A partir do objetivo expresso pelo escritor, qual é a função da poesia? Onde ela pode ser encontrada? De que formas pode ser criada? Tudo pode ser transformado em poesia? Segundo Ferreira Gullar, a vida é mais rica com poesia e cada poeta aumenta o mundo. Como os alunos entendem essas apreciações sobre a poesia?



#### Leia também

**Morte e Vida Severina e Outros Poemas em Voz Alta**  
MELO NETO, João Cabral de. Petrópolis: Vozes, 1986.

**Da Educação pela Pedra à Pedra do Sono: Antologia Poética**  
MELO NETO, João Cabral de. São Paulo: Círculo do Livro, 1965.

**Antologia Poética**  
ANDRADE, Carlos Drummond de. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

**Carlos Drummond de Andrade. Seleção de Textos, Notas, Estudo Biográfico, Histórico-Crítico e Exercícios**  
BARBOSA, Rita de Cássia. São Paulo: Abril Educação, 1980.



#### Veja na internet

<http://www.memoriaviva.com.br/drummond/index2.htm>

Site que apresenta textos sobre a vida e a obra de Carlos Drummond de Andrade.

[http://www.releituras.com/joacabral\\_bio.asp](http://www.releituras.com/joacabral_bio.asp)

Site que apresenta textos sobre a vida e a obra de João Cabral de Melo Neto.

## FAZENDO ESCOLA

NOVEMBRO  
1º

### MACAPÁ, AP – VIVENDO AS DIFERENÇAS



Série indicada para alunos e professores do Ensino Médio.

**Direção:** Carmensita Corso e Gildo Yamas hiro  
**Realização:** TV Escola. Brasil, 2007



**Duração:** 50'

### RESUMO

A série *Fazendo Escola* baseia-se no princípio da gestão democrática e tem como objetivo discutir questões relacionadas ao dia-a-dia da escola, do ponto de vista de sua gestão pedagógica e da atuação da comunidade na solução de seus conflitos. Para isso, são realizados documentários em escolas de Ensino Médio do país, seguidos de debates entre especialistas da área de educação e membros da comunidade escolar. O programa *Macapá, AP – Vivendo as Diferenças*, que faz parte da segunda edição da série, apresenta um projeto bem-sucedido desenvolvido pela Escola Estadual Professora Maria Carmelita do Carmo.

### Objetivos

- Contribuir para a democratização e a difusão do conhecimento.
- Discutir questões relacionadas ao fazer escolar.
- Valorizar o trabalho colaborativo e a troca de experiências.
- Conhecer e implementar o protagonismo juvenil na escola.
- Estimular a participação da comunidade nos projetos escolares.

### ATIVIDADES

Na série *Fazendo Escola*, as escolas que desenvolveram projetos pedagógicos bem-sucedidos têm a oportunidade de apresentá-los para a rede de ensino de todo o país, por meio da documentação da experiência e de debates sobre ela, dicas de como encontrar soluções para os problemas que as afligem. O objetivo dos debates é aprofundar as reflexões e comentar as atividades, projetos, ações ou medidas realizadas pelas escolas apresentadas. A série conta com a participação de especialistas convidados, que esclarecem dúvidas e estimulam os espectadores a executarem transformações também em suas escolas.

Aqui, destacamos a experiência da Escola Estadual Professora Maria Carmelita do Carmo, que fica em Macapá (AP). A proposta do projeto é desenvolver ações que contribuam para a resolução de questões urgentes, referentes aos diversos tipos de diferenças existentes na escola e na comunidade, como qualidade de vida e exclusão dos moradores das regiões chamadas “ressacas”, discussões sobre gênero e orientação sexual e discriminação pelas variações linguísticas. A escola também desenvolve atividades de incentivo à leitura, que contribuem para a busca de informações e para a produção e interpretação de textos, enriquecendo a constru-

ção dos projetos. O que torna essa experiência um exemplo para outras escolas é a valorização das relações humanas, a criatividade, a participação, o respeito às condições de saberes de cada um, as práticas pedagógicas e a interação com a comunidade.

Com base nesse mote, a ideia é propor uma atividade que enfatize a participação dos alunos como parceiros da escola e da comunidade – é interessante abrir espaço para a discussão do que é o protagonismo juvenil e quais suas contribuições. É importante, também, que a experiência seja gerada a partir de “problematizações” – ou seja, situações-problema – levantadas com a turma. A partir do momento em que o



O incentivo à leitura é uma das atividades desenvolvidas pela escola Maria Carmelita do Carmo

tema é definido, surgem algumas perguntas: Que conhecimento os estudantes já têm acerca do assunto? O que eles querem saber? É possível estabelecer relações com o que eles vivem? A questão deve ser de relevância não só para o ambiente escolar, mas para a comunidade. Segundo a professora Anna Maria Caldeira, da PUC Minas, “é necessário levar em conta as características, expectativas, necessidades, formas de sobrevivência, valores e manifestações culturais e artísticas da comunidade onde a escola se insere. À escola cabe socializar o conhecimento produzido pela humanidade, vinculando-se à realidade do país e aos interesses dos alunos”.

A relação professor-aluno é outro ponto significativo para o sucesso da experiência. O professor é o mediador desse processo. Ele problematiza situações, introduz novas informações e apresenta condições para que seus alunos avancem em seus esquemas de compreensão da realidade. O aluno é um sujeito ativo, que participa de todas as etapas da experiência. A partir de sua compreensão, ele levanta hipóteses, busca informações e soluciona problemas. Não se trata de desenvolver um indivíduo técnico, mero executor de decisões tomadas por especialistas, mas, sim, um agente de sua própria aprendizagem.

### Questões para discussão

Viver as diferenças. Esse é o lema do projeto. Para vivê-las, compreendê-las, respeitá-las e aprender com elas, é necessário uma discussão cuidadosa sobre o que é a diferença. É importante debater também outros conceitos, como preconceito, intolerância e exclusão. Quais as causas de nossos preconceitos? O que fazemos para superá-los?



### Leia também

#### **Como Transformar Informações em Conhecimento**

ANTUNES, Celso. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

#### **Elaboração de um Projeto de Ensino**

CALDEIRA, A. M. Salgueiro. In *Presença Pedagógica*. Março/Abril 2002. Belo Horizonte, MG: Dimensão, 2002.



### Veja na internet

<http://www.protagonismojuvenil.org.br/portal/>  
Portal do protagonismo juvenil.

<http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=252&Itemid=242>

Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares.